

Revisão Sistemática de Literatura acerca da produção do conhecimento na EJA

ARTIGO

Juarez da Silva Pazⁱ 

Faculdade Brasileira do Recôncavo, Cruz das Almas, BA, Brasil

Silvar Ferreira Ribeiroⁱⁱ 

Universidade do Estado da Bahia, Camaçari, BA, Brasil

Resumo

Este trabalho tem por objetivo verificar o que tem sido publicado acerca da produção do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de um estudo descritivo que consiste em uma revisão de literatura sistemática, realizada no mês de agosto de 2023, seguindo um protocolo específico. Foi realizada uma busca de artigos publicados em bases de dados CAFé CAPES, cujas publicações ocorreram no período de 2018 a 2023. Os descritores de pesquisa utilizadas foram: “Conhecimento” And “Educação de Jovens e Adultos”. Posteriormente, foram aplicados gradativamente os filtros correspondentes aos critérios de elegibilidade definidos. Após, foi realizada a leitura minuciosa dessas pesquisas, a fim de constatar se, de fato, correspondiam ao interesse deste estudo, sendo selecionados nesta etapa 49 artigos. Dos artigos selecionados, a maioria reitera a necessidade de dar voz aos educandos da EJA por meio da adoção de metodologias condizentes com suas peculiaridades, que venham a contribuir para a construção do conhecimento e aplicação no cotidiano.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação de Jovens e Adultos. Metodologias.

Systematic Literature Review about knowledge production in EJA

Abstract

This work aims to verify what has been published about the production of knowledge in Youth and Adult Education (EJA). This is a descriptive study and consists of a systematic literature review carried out in August 2023, following a specific protocol. A search was carried out for articles published in CAFé CAPES databases, whose publications occurred between 2018 and 2023. The search descriptors used were: “Knowledge” and “Education of Youth and Adults”. Subsequently, the filters corresponding to the defined eligibility criteria were gradually applied. Afterwards, these studies were carefully read in order to verify whether they in fact corresponded to the interest of this study, with 49 articles being selected at this stage. Of the articles selected based on the interest of this study, the majority analyzed reiterate the need to give a voice to EJA students through the adoption of methodologies consistent with their peculiarities and that will contribute to the construction of knowledge and its application in their daily lives.

Keywords: Knowledge. Youth and Adult Education. Methodologies.

1 Introdução

Este texto é um recorte da pesquisa de doutorado do Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), desenvolvido de forma associativa, entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e o Centro Universitário SENAI CIMATEC, na área de concentração: Modelagem da Geração e Difusão do Conhecimento. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em comunidades do Território do Recôncavo da Bahia/Brasil.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme o Art. 37 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Brasil, 1996), é uma modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria, constituindo-se como instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Entendendo a educação a partir do princípio do fazer pedagógico que emancipa e auxilia no processo de desalienação, para fazer algum sentido, haja vista que a educação não pode legitimar as desigualdades sociais; ao contrário, deve se instituir como uma possibilidade de transformação, mudança e conhecimento capaz de chegar a todos. A educação, para que promova a desalienação, precisa, antes de tudo, funcionar como um mecanismo pelo qual o indivíduo seja capaz de conhecer, compreender e se apropriar do conhecimento.

No que se refere à discussão sobre conhecimento na EJA, foi realizada a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que é uma abordagem metodológica de pesquisa com rigor científico e de ampla transparência, cuja finalidade é garantir a qualidade das fontes. Para Saur-Amaral (2012, p. 6), a RSL “é um processo sistemático de análise da literatura disponível sobre um determinado tópico, que segue regras preestabelecidas”.

A realização de uma pesquisa sistemática vai além da atividade usual de pesquisa bibliográfica como parte de uma pesquisa científica. Uma revisão sistemática é um tipo de investigação que segue um protocolo específico e procura dar sentido ao corpo da documentação. A RSL apresenta os aspectos essenciais do

desenvolvimento para sua elaboração, discutindo as etapas de sua produção, desde a delimitação da questão de pesquisa, a seleção das bases de dados, o desenvolvimento da estratégia de pesquisa, a seleção dos documentos e a sistematização dos resultados.

Para a realização da RSL, utilizou-se um protocolo cujo objetivo é definir os critérios a serem considerados na pesquisa. Por meio desse protocolo, foram definidos os critérios de elegibilidade, considerando-se apenas artigos publicados nos últimos cinco anos em revistas científicas revisadas por pares, em português, e cujos termos da equação de pesquisa estivessem no título, no resumo ou nas palavras-chaves.

Para a realização da revisão sistemática apresentada a seguir, utilizou-se o seguinte protocolo:

Quadro I - Protocolo para Revisão Sistemática de Literatura

Objetivo	Identificar artigos que tratem sobre Conhecimento na Educação de Jovens e Adultos.
Tema de pesquisa	“Conhecimento” And “Educação de Jovens e Adultos”.
Base de Busca da pesquisa	Base de dados da WEB de conhecimento sobre Educação no Portal de Periódicos CAPES.
Critérios de inclusão	Artigos publicados em revistas científicas e artigos revisados por pares, publicados no período de 05 anos (2018-2023) e em português.
Critérios de exclusão	Artigos que não tenham as palavras do tema de pesquisa ou no título ou no resumo ou nas palavras-chave, publicados fora do âmbito educacional.
Critérios de validade metodológica	Replicação do processo por dois investigadores e verificação dos critérios de inclusão e exclusão.
Resultados	Descrição da pesquisa – registro de todos os passos.
Tratamento dos dados	As informações coletadas serão interpretadas e atribuído significado a elas com a criação de gráficos, quadros, figuras e tabelas para mensurá-las.

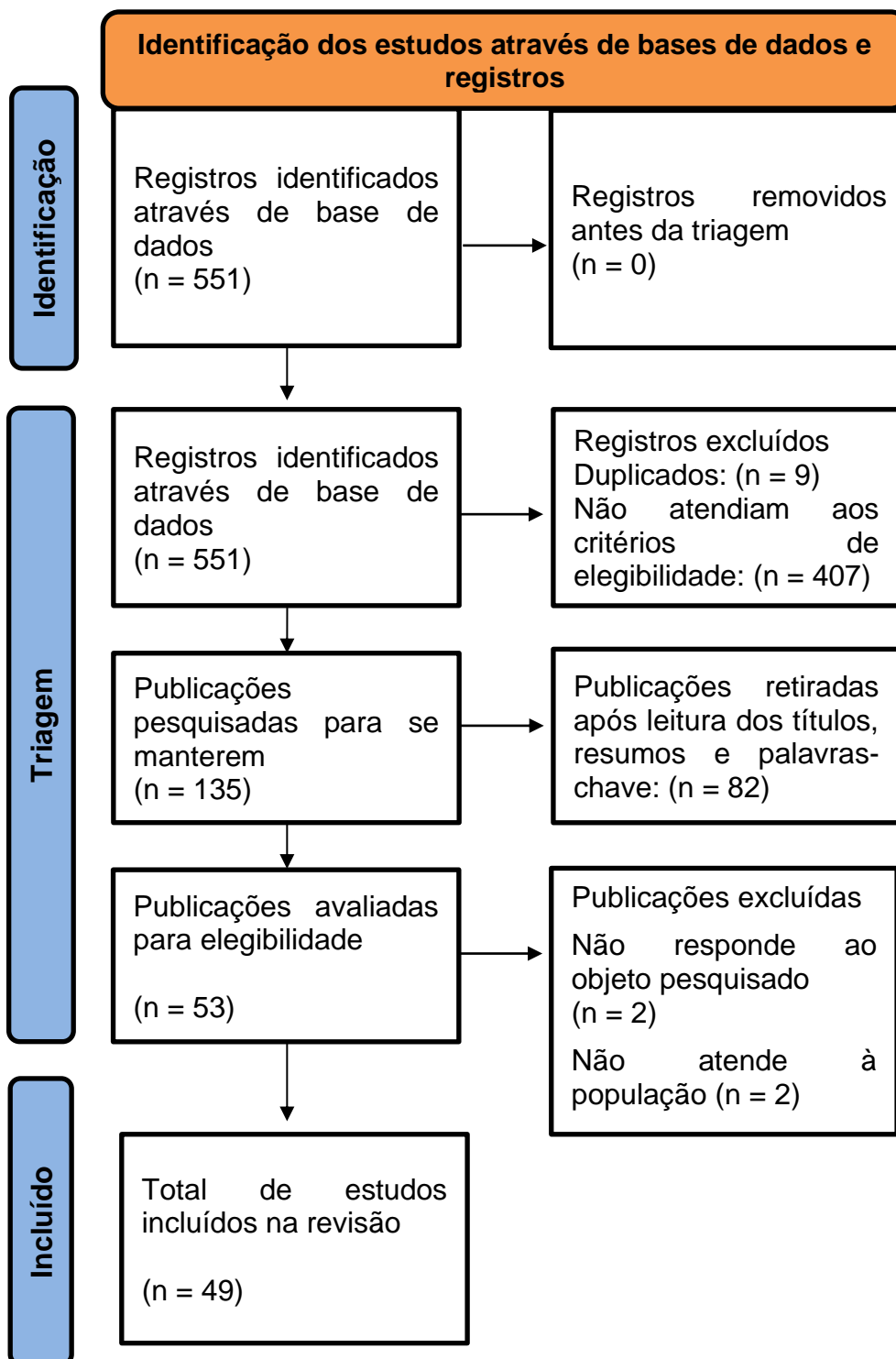
Fonte: Santos; Ribeiro (2023).

Com o protocolo para a RSL definido, iniciamos a busca no Portal de Periódicos CAPES, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A escolha pelo Portal de Periódicos Capes se deu devido à vasta quantidade de pesquisas reunidas em suas bases de dados, cuja importância é significativa no meio acadêmico, facilitando o acesso ao conhecimento científico no Brasil.

2 Achados da Pesquisa: Artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e leitura das pesquisas

A pesquisa foi realizada humanamente, ou seja, sem a utilização de *softwares*, e a busca foi feita no mês de agosto de 2023 por meio do acesso CAFe-Capes. Foram encontrados os seguintes resultados:

Figura I - Fluxograma PRISMA



Fonte: Adaptado de Abreu *et al.* (2021).



Conforme sinalizado no fluxograma apresentado, dos 551 artigos encontrados utilizando a equação de pesquisa “Conhecimento” And “Educação de Jovens e Adultos”, foram selecionados 49 artigos (Quadro II, a seguir), que atendem aos critérios de inclusão elencados (Quadro I) e dialogam com o estudo apresentado nesta tese.



PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev.Pemo – Revista do PEMO



Quadro II - Artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e leitura das pesquisas

Nº	Autor/ano	Título	Delineamento do estudo	Objetivos	Principais resultados
01	Alencar Nunes; Moura (2019)	Pesquisa-formação: diáde que permeia o exercício da docência em contexto socioeducativo	Pesquisa colaborativa com observação participativa realizada durante as oficinas de formação atreladas ao curso de extensão intitulado Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade, voltado para a formação continuada de profissionais no efetivo exercício do magistério da educação básica, com atuação na modalidade EJA, nos sistemas público de ensino, estadual e municipal e no CEM. Do CEM, 23 professores participaram do curso, incluindo a coordenadora pedagógica da unidade.	Analisar os saberes docentes mobilizados em espaço socioeducativo e a contribuição para a formação cidadã de adolescentes privados de liberdade.	O contexto formativo, além de contribuir para que houvesse expansão do conhecimento já adquirido pelos professores, favoreceu a conscientização da necessidade de se utilizar metodologias alternativas e inovadoras que facilitem a construção do novo conhecimento.
02	Alves; Dias; Silva (2019)	Extensão universitária na Educação de Jovens e Adultos no contexto prisional	Observação participante e análise documental (relatório dos encontros). Os sujeitos da pesquisa foram professores e agentes penitenciários da Educação de Jovens e adultos, assim como os professores/pesquisadores.	Apresentar algumas reflexões acerca das perspectivas metodológicas do “Projeto de Extensão Universitária Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto prisional”.	Possibilitou a construção de um olhar diferente por parte da Universidade Federal da Paraíba, educadores e equipe extensionistas a respeito do trabalho pedagógico na EJA e da extensão em um território a que não pertencemos: a prisão.
03	Alves; Muniz (2019)	Inéditos-viáveis na formação continuada de educadoras matemáticas	Pesquisa participante com seis professoras da escola pública do Distrito Federal (DF, Brasil), dentro de sessões formativas, que receberam a denominação de círculos de investigação formativos. Estes foram organizados em sessões de encontros de formação que aconteceram durante um ano letivo na escola pública.	Analisar a constituição dos inéditos-viáveis que auxiliam na construção de conhecimentos e na superação das situações-limite, as quais interferem na organização do trabalho pedagógico das professoras que ensinam Matemática nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Os inéditos-viáveis foram constituídos quando o coletivo se utilizou de ações (os atos-limite) para superação dos entraves (as situações-limite) nas sessões formativas, permitindo ampliar conceitos na educação matemática.
04	Barros; França e Faria (2020)	Educação de Jovens e Adultos: as reivindicações populares por uma educação qu	Foi utilizada a análise de conteúdo. Os sujeitos da pesquisa foram alunos e professores da EJA, de escolas da Rede Municipal de Educação de Porto Velho-RO.	Analisar como a formação dos alunos da EJA pode contribuir para a sua participação ativa nas questões sociais.	É necessário que a formação desses alunos seja efetivada com a problematização dos conteúdos, alinhada à realidade sociocultural real dos alunos e com a melhoria das

		e possibilite a diminuição das distâncias sociais			condições materiais de trabalho nessa modalidade de ensino.
05	Barroso <i>et al.</i> (2022)	Educação Física, por meio do ensino remoto, junto a uma aluna com deficiência visual	A escola ocorreu em um centro de EJA da rede estadual, localizado no sertão central cearense. Foram realizados momentos síncronos, via WhatsApp, e assíncronos, tendo a realidade da estudante como ponto de partida para a construção da aprendizagem.	Relatar uma prática docente na disciplina de Educação Física na EJA, junto a uma estudante com deficiência visual, durante o período de ensino remoto, ocorrido entre novembro de 2020 e abril de 2021.	Há a necessidade da formação de professores nas tecnologias educacionais, além da importância de metodologias inclusivas, dialógicas e problematizadoras. A ausência de apoio estrutural, tecnológico e pedagógico no contexto pandêmico, e a inexistência de formações continuadas sobre tecnologias educacionais, resultou no aumento das desigualdades educacionais.
06	Bocasanta; Wanderer; Knijnik (2019)	Dispositivo de tecnocientificad e e Educação de Jovens e Adultos	Estudo realizado com estudantes dos Anos Iniciais na modalidade EJA, sendo a turma composta por servidores públicos que ocupavam diferentes posições laborais, como porteiros, auxiliares de cozinha e aposentados, bem como servidores terceirizados, trabalhadores afastados de suas funções e recebendo auxílio-doença, e alunos da comunidade onde a escola está inserida.	Analisar como opera o dispositivo da tecnocientificad na produção de subjetividades de alunos adultos em processo de alfabetização.	Os estudantes desejam se apropriar dos conhecimentos relativos à tecnologia para melhor realizar suas atividades laborais e educacionais, assim como para facilitar a comunicação entre familiares e amigos. Também se posicionam como retardatários em relação à aquisição desses conhecimentos, referenciando os jovens como aqueles que dominam e conseguem lidar com a tecnologia.
07	Braga; Rosa (2022)	Movimento entre concreto e abstrato na formação de conceitos matemáticos por estudantes privados de liberdade	Experimento didático com quatro estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos, em uma cadeia pública localizada no sertão paraibano. Por causa da pandemia, não houve contato físico com os estudantes, e a comunicação foi apenas na forma escrita. Foi providenciado um caderno para cada estudante, e as tarefas impressas eram enviadas em uma folha A4 coladas nos cadernos. Os estudantes	Investigar o movimento do pensamento matemático de estudantes privados de liberdade, durante a formação do conhecimento referente à relação de multiplicidade.	Apesar de os colaboradores estarem privados de liberdade, eles são capazes de aprender coletivamente, desde que o ensino seja organizado em tal direção, e sejam propiciadas as condições objetivas para sua efetivação.

			<p>pensavam coletivamente a solução de cada tarefa e registravam individualmente, de forma manuscrita.</p>		
08	Campos <i>et al.</i> (2020)	<p>Contribuição dos recursos didáticos na EJA: uma análise a partir do estágio supervisionado</p>	<p>Apresenta a experiência de Estágio Supervisionado II do curso Pedagogia, do Centro Universitário – UNINTA, realizado em uma turma de EJA, em uma escola pública na zona rural do município de Esperança – PB. O projeto de intervenção desenvolvido consistiu na utilização de Recursos Didáticos como estratégia metodológica.</p>	<p>Apresentar as contribuições da utilização de Recursos Didáticos na Educação de Jovens e Adultos.</p>	<p>Os resultados mostram maior interação entre os alunos, atenção, dinamização das aulas e aprendizagem significativa dos conteúdos abordados. Os recursos didáticos se mostraram ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem e agem motivando, despertando a curiosidade e estimulando o aluno no desenvolvimento das atividades.</p>
09	Carcaioli (2018)	<p>Educação de Jovens e Adultos no campo: da extensão universitária às políticas públicas</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas sobre o contexto da EJA do acampamento Elizabeth Teixeira, localizado no município de Limeira, interior do estado de São Paulo.</p>	<p>Avaliar qualitativamente os nove meses do programa PRONERA na comunidade, a partir das vozes dos sujeitos que o constroem e questionam os direitos e as políticas públicas que os cercam.</p>	<p>As práticas de Educação Popular como os Círculos de Cultura merecem destaque, promovendo a troca de conhecimentos entre educandos e educadores, permitindo que a história de vida dos educandos e educandas sejam consideradas no processo de ensino e aprendizagem, assim como o contexto do espaço onde localiza-se a escola, pois este vem carregado de símbolos e marcas que o representam.</p>
10	Cardoso; Pedrotti-Mansilla (2021)	<p>Desenvolvimento de uma sequência didática investigativa sobre educação ambiental na Educação de Jovens e Adultos em Pontes e Lacerda-MT</p>	<p>A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede Estadual de ensino chamada Escola Estadual 6 de Agosto, sendo a sequência didática investigativa organizada em 09 h/a (horas/aula), equivalentes a 3 encontros com duração de 3 horas na EJA.</p>	<p>Analisar as contribuições da utilização de uma sequência didática investigativa na aprendizagem sobre Educação Ambiental no Ensino de Jovens e Adultos.</p>	<p>O desenvolvimento da sequência didática adequada à modalidade de jovens e adultos, com seus espaços de tempo diferenciados, propiciou condições para o estudo da Educação Ambiental de forma a garantir um vasto aprendizado aos estudantes.</p>

11	Chiappetta; Silva (2019)	Uma proposta para o ensino de Educação Financeira embasada na Etnomatemática: Consumo Consciente a partir do contexto do Orçamento Financeiro	Contou com a participação de dois professores de matemática de turmas da EJA, um licenciado em matemática e outro em Ciências biológicas, além de um grupo de trinta e cinco estudantes da quarta fase da EJA da mesma escola, juntamente com três colaboradores, estudantes do curso de licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco (UPE) e integrantes do GECM/UPE.	Refletir sobre a possibilidade de motivar os discentes da EJA a continuarem seus estudos ao reconhecerem a importância do conhecimento escolar em suas vidas.	A abordagem de conteúdos matemáticos aportados na Etnomatemática, com uma reflexão crítica sobre sua utilização no dia a dia, pode instigar nos discentes o interesse em reconhecer a importância que o conhecimento escolar representa em suas vidas, em termos do desempenho de suas atividades sociais, políticas e econômicas, favorecendo o ensino-aprendizagem de Matemática.
12	Cordeiro; Friede; Miranda (2023)	Educação em direitos humanos na perspectiva de docentes da rede pública do Rio de Janeiro	Foi aplicado um questionário pela plataforma Google Forms, com questões objetivas e subjetivas, respondido por 120 professores que lecionam no ensino médio, no ensino fundamental (anos finais) e na Educação de Jovens e Adultos.	Verificar se os professores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro têm a preocupação de ensinar direitos humanos.	O professor da escola pública, apesar de todas as dificuldades que enfrenta, procura transmitir valores e atitudes de respeito aos direitos humanos e que, embora seus ensinamentos sejam frutos de sua própria experiência como professor e cidadão, há uma preocupação em formar caráter, além de apenas construir conhecimentos teóricos.
13	Costa; Barbosa; Castro del Rio (2018)	Uma experiência com um esquema colaborativo no ensino de funções no PEJA	A experiência foi realizada em uma Escola Municipal de período integral, localizada no bairro do Andaraí, no município do Rio de Janeiro. Foram escolhidas as turmas A e B da unidade do PEJA II, correspondente ao 9º ano do Ensino Fundamental, com média de idade de 32 anos. Utilizou-se o ensino colaborativo na turma A. Na turma B, as atividades foram dadas como revisão de prova, devido ao seu nível de desenvolvimento em relação à primeira turma. As atividades foram desenvolvidas em 3 dias na turma A, com 3 aulas de 60 minutos em cada dia,	Mostrar ao docente a possibilidade de inserir em sala de aula uma proposta pedagógica alicerçada na teoria construtivista, que permita ao aluno desenvolver-se tanto na Matemática quanto em sua cidadania.	Essa experiência foi muito bem sucedida em um ponto fundamental na formação dos alunos envolvidos, ou seja, a formação da cidadania. Além de uma melhor aceitação da Matemática pelos alunos, houve uma maior socialização, isto é, uma melhora comportamental, em termos de saber compartilhar opiniões e respeitar as vivências e as experiências de seus colegas.

			totalizando 9 horas aula de atividades. A turma A foi dividida em 4 grupos de 3 ou 4 alunos, dependendo da frequência diária.		
14	Crespo; Vieira (2021)	Conquistando “QUIMIVILLE”: O lúdico no ensino-aprendizagem dos conteúdos de Química na EJA	Criou-se o jogo QuimiVille, baseado no jogo de tabuleiro Carcassonne (Z-Man Games®), por ser um jogo de descobertas, conquistas de territórios que demanda atenção e criatividade, além de ser um jogo histórico.	Elaborar um jogo de tabuleiro que torne o conteúdo da Tabela Periódica mais claro e acessível, instigando a problematização e contextualização do mesmo.	O trabalho ressalta a importância da contextualização da química por meio do jogo QuimiVille, que familiariza os alunos com a Tabela Periódica, fomentando que o processo de ensino e aprendizagem seja concreto, contextualizado e significativo.
15	Cunha; Dickman (2018)	O estudo da Óptica na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) por meio de uma sequência didática diversificada	As atividades foram aplicadas com 20 alunos da EJA, com faixa etária de 16 a 40 anos, de agosto a outubro de 2009, tendo uma duração de dez aulas de 50 minutos.	Melhorar o processo de aprendizagem dos alunos	Foi possível observar, durante o percurso, o desenvolvimento conceitual dos alunos que participaram deste trabalho, respeitando suas limitações e identificando o nível de dificuldade de cada um.
16	Ferreira; Gomes (2018)	Ensino de Matemática na EJA: Betim (MG), década de 1990	Foram realizadas entrevistas com oito educadores, com a utilização da História Oral como princípio teórico-metodológico.	Investigar como era trabalhada a Matemática da Suplência na Rede Municipal de Educação (RME) de Betim nesse período.	Foram identificados diversos aspectos, como a falta de materiais didáticos projetados especificamente para a EJA, as dificuldades dos estudantes em Matemática, e as carências dos docentes no sentido de atender as particularidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos.
17	Freitas <i>et al.</i> (2018)	Ensino ao Proeja por meio de aulas práticas: minicurso “Fatores que afetam a fotossíntese”	Oito alunos do Módulo IV do curso PROEJA Administração do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde se inscreveram para o minicurso. O evento ocorreu no Laboratório de Ecofisiologia da instituição com carga horária total de duas horas. O laboratório, bem como os equipamentos e roteiros, foram	Tornar possível o acesso às aulas práticas na forma de minicurso, respeitando a ementa de Biologia do curso e desempenhando funções inovadoras envolvidas na construção de conhecimento científico.	Após a ministração de aula teórica, os alunos aprenderam a manusear os equipamentos do laboratório e a realizar experimentos, garantindo que o conteúdo da teoria fosse observado na prática, valorizando o trabalho em equipe e a contextualização com suas realidades.

			preparados previamente e colocados à disposição dos alunos.		
18	Guerra (2019)	Diferentes metodologias de ensino na matemática: Expectativa x Experiência Efetiva	Uma Pesquisa de Avaliação (Online) foi respondida por 87 alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade a Distância da Escola SESI (Serviço Social da Indústria) da cidade de Itapetinga-BA, sendo realizados encontros/aulas denominados Oficinas uma vez por semana. A análise, focada na área de Matemática e suas Tecnologias, teve início no dia 12 de novembro de 2018 e término em 21 de dezembro do mesmo ano, totalizando quatro oficinas com esses alunos.	Analisar as Expectativas e as Experiências Efetivas sobre o processo de ensino e de aprendizagem e as diferentes metodologias de ensino utilizadas nas práticas pedagógicas da área de Matemática.	Ficou evidente o quanto as metodologias de ensino utilizadas foram eficientes e capazes de promover aprendizagem aos alunos, de forma interativa, autônoma, crítica e prazerosa. Reflexo disso são as superações dos medos com a temida Matemática, onde 97,7% (85) dos alunos participantes finalizaram os estudos da área melhor, comparados ao momento antes do início da área.
19	Jean; Ghedin; Nascimento (2023)	Relações intergeracionais na Educação de Jovens e Adultos: relato de uma experiência com um projeto inclusivo de matemática	Análise das experiências vivenciadas e compartilhadas por um grupo intergeracional de estudantes da EJA, com faixa etária de 18 a 65 anos, em uma escola pública em Itacoatiara/AM, através da aplicabilidade dos conhecimentos formais da matemática em suas práticas cotidianas e profissionais na informalidade da construção civil.	Investigar o processo teórico-metodológico para o cálculo matemático utilizado pelos estudantes em suas atividades profissionais na construção civil, realizando observações e comparações entre os métodos usados na sua profissão e os utilizados nas aulas de matemática.	Os estudantes já trazem consigo, mesmo que de forma intuitiva, as habilidades e competências de sua experiência sociocultural para o processo de formalização e construção do conhecimento na escola. O aluno pedreiro/ajudante habilitado/ajudante utiliza, na maioria de seus cálculos, uma matemática com base em valores aproximados, fruto da capacidade de observação que vem construindo ao longo de um processo sociocultural.
20	Lauxen; Vinholi Junior (2018)	Saberes populares e memórias de alunas brasiguaias da modalidade EJA de uma escola do campo: conexões	A pesquisa foi realizada no âmbito do estudo sobre as mulheres brasiguaias estudantes da EJA, sendo entrevistadas três mulheres, entre 30 e 60 anos.	Trazer reflexões sobre as memórias baseadas em histórias de vida das mulheres brasiguaias da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola Estadual do Campo e as possíveis interfaces com a utilização matemática	As mulheres brasiguaias entrevistadas apresentam, ao longo de suas trajetórias, uma proximidade de acontecimentos marcantes e significativos em suas vidas. Mesmo trilhando caminhos diferenciados, elas culminaram em uma unidade comum que as aproximaram.

		com a Etnomatemática		pedagógica desses conhecimentos em sala de aula.	
21	Lozada <i>et al.</i> (2022)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos: um projeto com produção de vídeos para o ensino de noções de Estatística para alunos idosos	Elaboração de vídeos para o YouTube com conteúdos de Estatística baseados no cotidiano, a partir de dados reais extraídos de jornal, tendo como personagem a Vovó Sabina	Ensinar conceitos de Estatística.	São necessárias metodologias e materiais didáticos adequados para o ensino e aprendizagem de conceitos estatísticos que valorizem o letramento estatístico e a competência crítica dos alunos idosos. Além do mais, é essencial a existência de iniciativas diversas que integrem o idoso ao processo de alfabetização, estimulando a sua participação ativa na construção dos conhecimentos. A elaboração desses vídeos constitui um recurso potencialmente significativo que foca nos saberes dos alunos idosos e em suas práticas sociais.
22	Machado <i>et al.</i> (2021)	Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais	Foram realizados Círculos de Cultura para explorar o desenvolvimento profissional contínuo dentro de uma Comunidade de Práticas em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil em tempos de pandemia. Com escuta às leituras de mundo e às experiências de educadores de vários territórios da Bahia, entre os meses de abril a julho, foram realizados seis encontros dialógicos. Os grupos reuniam de 20 a 30 pessoas, egressas do MPEJA.	Interrogar, refletir e analisar os desafios e as possibilidades das políticas públicas para a EJA no contexto da pandemia, por meio de um processo dialógico e democrático, possibilitando àqueles que se comprometem com a EJA compartilhar e refletir sobre suas práticas.	O fortalecimento da Comunidade de Práticas em Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode promover a inovação, desenvolver capital social e facilitar a criação e disseminação de conhecimento sobre, na e para a EJA na Bahia.
23	Malaggi; Miyashiro (2020)	Inclusão digital de jovens e adultos e educação popular	Experiências realizadas nos anos de 2017 e 2018 no espaço da ETHCI/CUT, localizada no Bairro Ponta das Canas, Florianópolis-SC, por meio de três encontros semanais de 3 horas/dia, durante 4 meses, totalizando carga horária de 160 horas. Foram atendidos 25 participantes por semestre, sendo em	Analisar o desenvolvimento do Círculo de Cultura Digital, experiência de educação popular com jovens/adultos da classe trabalhadora e que intenciona a promoção da inclusão digital desses sujeitos.	Identifica-se um potencial formativo para avançar além das perspectivas instrumentais de inclusão digital, que primam pelo aprendizado neutro e a-histórico das dimensões operacionais destas tecnologias, utilizadas majoritariamente a partir de objetivos fetichizados e individualistas.

			sua maioria jovens/adultos da classe trabalhadora com idade entre 18-45 anos, residentes dos bairros situados no entorno da ETHCI/CUT.		
24	Marsico; Ferreira (2020)	História do currículo do presente: investigando processos alquímicos no ensino de ciências para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil	Foram investigados documentos oficiais voltados para a modalidade de ensino no país e uma coleção didática disponibilizada pelo Ministério da Educação.	Compreender como os conhecimentos escolares em ciências vêm sendo historicamente produzidos para a EJA.	É nesse contexto discursivo que se produzem conhecimentos escolares em ciências que participam da produção de estudantes enunciados como trabalhadores oprimidos e que necessitam de um professor (e um ensino) que os emancipe. Em tal movimento, as contingências e complexidades da vida cotidiana vão sendo reorganizadas como objetos da lógica escolar, passando a constituir, alquimicamente, os conhecimentos escolares em ciências.
25	Miguel (2020)	Percepções de Sujeitos da EJA Sobre Conceitos Geométricos e Medidas: implicações para a prática docente	Foram realizadas observações de aulas e análise documental, com a coleta de depoimentos de professores e alunos da EJA, em um ambiente de pesquisa-ação colaborativa.	Analisar algumas percepções e representações de alunos e professores da EJA frente ao conhecimento geométrico e de grandezas e medidas, de maneira que possamos identificar suas formulações e as implicações teóricas e metodológicas das mesmas para o processo de formação de conceitos em Matemática.	Os resultados apontam para as consequências teóricas e práticas da decisão de pensar o ensino de Matemática como componente de alfabetização na educação de jovens e adultos, bem como indicam aspectos centrais da abordagem metodológica necessária.
		Entrelaçamento entre teoria e prática da matemática no contexto dos pescadores	Oficina realizada com 16 pescadores alunos da EJA, utilizando pesquisa qualitativa, “Rodas de Conversa” e Análise Textual Discursiva (ATD).	Compreender se os pescadores da Ilha da Torotama, situada na Cidade de Rio Grande (RS), estabeleciam ou não relações entre a matemática do seu cotidiano da pesca artesanal com os novos conhecimentos	Quando o professor tem a possibilidade de trabalhar com novas ideias e consegue estabelecer relações dos conceitos da sua área com outras áreas do conhecimento, ele motiva o aluno a buscar mais informações sobre os assuntos estudados no ambiente

26	Miranda; Pereira; Pereira (2018)	artesanais de Rio Grande (RS)		adquiridos em sala de aula na modalidade do Ensino Educação para Jovens e Adultos (EJA).	escolar. Essa ação ressalta a importância da teoria como um facilitador na construção da aprendizagem na atividade prática.
27	Miranda; Ramalho (2019)	O Trabalho com o Gênero Carta Pessoal na Educação de Jovens e Adultos	Foram colaboradores da pesquisa cinco estudantes da Educação de Jovens e Adultos, sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino. Foram utilizadas a observação participante e a roda de conversa.	Compreender como o professor de Língua Portuguesa poderá contribuir para a melhoria do processo de escrita na Educação de Jovens e Adultos, fazendo uso da escrita da carta pessoal.	A produção escrita da carta pessoal possibilitou aos participantes da pesquisa a aquisição de conhecimentos linguístico-discursivos necessários à construção do gênero carta pessoal, bem como contribuiu para o reconhecimento e, ao mesmo tempo, para a superação das principais dificuldades por eles apresentadas durante o processo de escrita da carta pessoal.
28	Oliveira (2020)	As redes sociais e a popularização do conhecimento científico: uma metodologia para o ensino de Física	Proposta metodológica aplicada com estudantes do curso técnico em cozinha (PROEJA).	Analisar como as redes sociais podem contribuir para a popularização do conhecimento científico e que benefícios advêm do seu uso enquanto elemento motivador e socializador.	O uso pedagógico das redes sociais contribui para a popularização do conhecimento científico e, mais especificamente, propicia um ensino de Física mais interativo e próximo da realidade do estudante. Como grande parte dos usuários da internet está nos espaços escolares e acessa as redes sociais, utilizar metodologicamente o ambiente web pode ter resultados positivos já que, para os estudantes, as redes sociais são um espaço que lhes é habitual e atrativo.
29	Oliveira; Costa (2021)	Matemática na tela: o desenho artístico como atividade mediadora da aprendizagem matemática	A pesquisa foi desenvolvida no período compreendido entre dezembro de 2020 e março de 2021 com os estudantes da turma de 6ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do CEEP Antônio Gentil Dantas Sobrinho, no centro do município de Pimenteiras-Piauí. Esta modalidade de ensino conta	Investigar em que medida o ensino da Matemática, apoiado pelo dinamismo do Desenho Artístico, pode agregar conhecimento e motivação aos alunos a respeito da Matemática.	Ensinar Matemática através do Desenho Artístico contribui em diversos aspectos para a formação integral do aluno. Dentre os benefícios observados durante os encontros, tem-se uma maior concentração e motivação pelas aulas, aprendizagem de conceitos e fórmulas de maneira mais simples, compreensão do motivo e utilidade do



PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev.Pemo – Revista do Pemo



			com um grave problema de evasão e dificuldades de aprendizagem.		conteúdo estudado, maior nível de envolvimento e participação do grupo, desenvolvimento da criatividade e expressão.
30	Penha; Melo (2019)	Ensino de Geografia: categorias de análise e percepções do espaço de vivência pelos alunos	O estudo partiu de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvido com a turma do 8º “B” da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande, PB. Contou com a contribuição das professoras de estágio e regente, dos estagiários (o estágio aconteceu em dupla em virtude da disponibilidade de turmas) e da turma.	Intervir em sala de aula, de forma a possibilitar a aproximação das categorias de análise geográficas aos conhecimentos empíricos dos alunos.	Observou-se o despertar da percepção espacial do alunado a partir do ambiente escolar, de sua identidade e relações de pertencimento.
31	Reibnitz; Melo (2021)	Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos	Utilizaram-se relatos de experiência de sala e textos produzidos por 12 alunos no ano de 2018. As redações, no total 12, foram feitas por alguns dos estudantes que estavam sendo certificados em uma das turmas em que uma das autoras lecionava.	Analisar a metodologia, adotada pela rede desde 2001, perpassando seu desenvolvimento, seus referenciais teóricos e algumas reflexões sobre a prática escolar cotidiana.	A partir do aprofundamento dessa metodologia, é possível analisar melhor algumas demandas e questões pertinentes à EJA no país.
32	Ribeiro; Guimarães (2021)	“A professora sempre chegou com conteúdo pronto”: Uma Reflexão sobre o Currículo de biologia na EJA e suas Interfaces com os pressupostos freirianos	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 23 educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado de Goiás.	Empreender algumas reflexões em torno do movimento de “escolha” dos conteúdos de biologia trabalhados em sala, sinalizando a dinâmica da construção curricular.	A transmissão bancária de “conteúdos prontos” da biologia ainda permanece enraizada na prática pedagógica dos professores. O diálogo, quando existe, ainda se restringe à superficialidade, desviando-se do diálogo verdadeiro freiriano. É importante organizar um currículo para o ensino de biologia na EJA, pautando-se na pedagogia freiriana, considerando que os conteúdos, embora essenciais, não são estáticos e que estes se incumbem de estar a serviço dos interesses dos estudantes, valorizando seus

					conhecimentos e promovendo a transição dos saberes prévios a saberes científicos sistematizados.
33	Rodrigues (2021)	A formação inicial de professores para o ensino de Matemática na EJA: uma experiência vivenciada no GELEN	No GELEN, foram realizados encontros quinzenais durante o primeiro semestre de 2018, envolvendo estudos teóricos e reflexões sobre as experiências vivenciadas pelas estudantes do curso de Pedagogia, com o intuito de fortalecer o processo formativo. Nesse contexto, foram apresentados momentos pertinentes à formação para o ensino na Educação de Jovens e Adultos.	Compreender como pensar o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação inicial visando a aprendizagem relacionada às práticas contextualizadas com o apoio de recursos tecnológicos.	As estudantes da formação inicial se apropriaram de conhecimentos significativos em relação a prática docente com o uso das tecnologias dando importância e sentido às práticas cotidianas e suas correlações como conteúdo ensinado nas especificidades da EJA.
34	Sales; Barreto (2019)	PPP na educação em prisões: estratégias para a educação de jovens e adultos privados de liberdade	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, análise de Documentos como PPP da escola (2011-2013) e dispositivos legais, além do prontuário dos estudantes. Participaram da pesquisa estudantes sentenciados da Penitenciária Lemos Brito, que trabalham durante o dia e estudam à noite na modalidade EJA. Também participaram da pesquisa o Gestor da Unidade Prisional, o Coordenador Pedagógico e os Professores.	Analisar dispositivos que regulam o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar pesquisada, na gestão da Educação de Jovens e Adultos e Idosos, e investigar a Educação de Jovens e Adultos na Educação Prisional, contemplando contextos socioculturais dessa modalidade de ensino na qual seus sujeitos se reconheçam parte de sua história e lutem por um mundo mais igual, mais justo e mais humano.	O PPP vigente possui lacunas, mas permite reformulações através de diálogos com interlocutores do processo da educação e execução penal, em especial, ao possibilitar que, por meio de políticas públicas, o Colégio avance na perspectiva de educar com o olhar do conhecimento, proporcionando aos estudantes privados de liberdade autonomia e sentido à própria existência, superando condições de aprisionamento.
35	Santos Andrade; Guimarães (2023)	Práticas didáticas e conhecimentos estatísticos de professoras da Educação de Jovens e Adultos	Foi realizada uma entrevista semiestruturada, utilizando como instrumento um questionário com 24 questões, aplicado a 10 professoras da EJA de escolas municipais da Região Metropolitana de Recife do Módulo 3 da EJA (turmas com equivalência ao 4º ou 5º ano).	Investigar as práticas didáticas e conhecimentos estatísticos de professoras da Educação de Jovens e Adultos sobre o ensino de pesquisa estatística.	Os resultados refletem a necessidade de ampliar discussões em relação as concepções de ensino de conteúdos estatísticos das docentes que atuam na EJA, contribuindo para superação de lacunas que persistem.

36	Santos; Pompeu (2020)	Alfabetização matemática de idosos: desafios e (des)encontros entre saberes do cotidiano e saberes legítimos da escola	Foram realizadas observações participantes e entrevistas semiestruturadas, sendo escolhida uma sala de aula (turma de alfabetização) pertencente a uma instituição da rede pública do município de Uberaba, Minas Gerais, que se configura como Unidade de Atenção ao Idoso (UAI).	Discutir a importância dos saberes matemáticos oriundos de contextos não escolares em um ambiente escolar, reconhecendo que os diferentes contextos de aprendizagem influenciam no modo como os sujeitos mobilizam seus conhecimentos.	É relevante que tais conhecimentos sejam incluídos no planejamento escolar, de modo que a sala de aula de matemática seja repensada, a fim de contemplar os anseios e saberes desses sujeitos.
37	Santos <i>et al.</i> (2021)	Letramento digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem	A pesquisa foi realizada em um colégio da rede estadual de Salvador e desenvolvida em três etapas. As duas primeiras etapas envolveram a mobilização e a apresentação de recursos tecnológicos aos professores, e a terceira envolveu oito alunos e professores que organizaram atividades pedagógicas com os conteúdos pré-selecionados por eles próprios.	Compreender as contribuições do letramento digital para o processo ensino-aprendizagem da EJA.	Aponta-se que as tecnologias podem potencializar o processo ensino-aprendizagem se os sujeitos que fazem parte desse processo forem protagonistas de suas aprendizagens.
38	Santos; Corrêa (2018)	EJA Ensino Fundamental: a (re) inclusão na escola como perspectiva de inserção social no trabalho	Foi aplicado um questionário com 43 estudantes da Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Município de Porto Alegre - RS, e a análise foi mediada e referenciada à luz das reflexões freirianas.	Refletir sobre os motivos que levam os estudantes a retornar para a escola na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto possibilidade de cursar a EJA como um espaço de (re)inclusão na escola excludente	Observou o processo de juvenilização predominando jovens na faixa-etária de 15 a 18 anos excluídos do Ensino Fundamental regular; a maioria dos jovens busca a EJA com a intenção de concluir o Ensino Fundamental e apropriar-se dos saberes escolar e disciplinar; os mesmos dizem não gostar do descaso de alguns estudantes em algumas disciplinas e da aprendizagem e construção do conhecimento em algumas áreas. Percebe-se na fala dos sujeitos da pesquisa que eles desejam uma escola que ensine com seriedade, retidão e lhes garanta a aprendizagem efetiva.
		Processos dialógicos na	Análise de experiência fundamentada na Leitura Dialógica, especificamente no	Refletir sobre um projeto de extensão da Universidade de	A experiência nos mostra como a possibilidade de consideração e

39	Silva <i>et al.</i> (2022)	EJA: refletindo a partir da Psicologia Cultural	formato que vem sendo desenvolvido no contexto do Projeto de Extensão Livros Abertos da Universidade de Brasília.	Brasília, que criou possibilidades de interações entre mediadores de Psicologia Escolar e Educacional.	interpretação dos valores e crenças das pessoas envolvidas em uma determinada atividade pode compor com os processos dialógicos de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos.
40	Silva; De Oliveira (2019)	O ensino de Biologia na EJA a partir da proposta curricular do estado de Roraima	Por método qualitativo, realizou-se a coleta de dados com a diretora da DIEJA da Secretaria Estadual de Educação – SEED/RR e com nove professores de Biologia.	Analisar o ensino de Biologia a partir da Proposta Curricular de Roraima para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.	Os resultados mostraram que a EJA se encontra em um momento de dificuldades quanto à oferta de condições de trabalho, pois falta infraestrutura nas escolas e apoio pedagógico para professores de Biologia, o que reflete no elevado número de evasão escolar. Para superar os desafios, sugere-se a atualização da Proposta Curricular da EJA, na perspectiva de reivindicar políticas públicas visando à garantia da oferta de educação de qualidade aos alunos e professores da EJA que procuram uma nova chance na vida escolar.
41	Silva; Ribeiro (2023)	Autobiografias na Educação de Jovens e Adultos	Analisaram-se três autobiografias escritas por alunos da EJA da cidade de São Paulo.	Discutir, a partir de um relato de experiência com uma atividade de autobiografia realizada com alunos da EJA, a escrita de alunos desta modalidade de ensino, por meio de uma atividade multidisciplinar entre História, Língua Portuguesa e Artes.	Fica evidenciado que, embora a escrita ainda seja um desafio para os alunos da EJA, eles conseguem vislumbrar por meio de sua escrita um posicionamento discursivo crítico.
42	Silva; Santos	Ensino de estatística na EJA	Registros das observações e das produções dos alunos que geraram dados empíricos e foram analisados a partir da metodologia da Análise Textual Discursiva – ATD, elaborando-se, posteriormente, Sequências de Ensino.	Apresentar uma proposta para o Ensino de Estatística na EJA, voltadas ao Ensino Médio, utilizando a metodologia de resolução de problemas em um	Os resultados da pesquisa indicam, por um lado, que a metodologia de resolução de problemas pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio estatístico dos alunos; por outro, que a formalização dos conceitos pelo

	Junior (2020)		Os alunos foram divididos em grupos (turma A – 100 alunos e turma B – 100 alunos), com faixa etária entre 25 e 54 anos no geral.	colégio público estadual paranaense.	professor se mostrou relevante, pois, juntos, professor e alunos discutem as tentativas de resolução do problema proposto, contribuindo para a construção do conhecimento estatístico e formação cidadã.
43	Souza Maria; Fontoura (2018)	Docência inicial em Educação de Jovens e Adultos e a potência da narrativa como dispositivo de formação	Utilizou-se o aporte (auto)biográfico pelo viés da pesquisa-formação, envolvendo os cotidianos da sala de aula e as narrativas dos estágios. As participantes da pesquisa, cinco professoras em formação inicial na EJA, narraram as experiências no caderno Bordado Formativo em EJA.	Refletir sobre as experiências de futuros professores em Educação de Jovens e Adultos (EJA).	A experiência contribuiu para a formação identitária docente em EJA das alunas e das pesquisadoras, fortaleceu as aulas e estágios em EJA e potencializou a escrita como processo autorreflexivo e conhecimento das individualidades e coletividades no percurso de formação.
44	Souza; Vieira (2021)	Narrativas e direitos humanos: da (in)visibilidade das ruas para o empoderamento na educação de jovens e adultos	Pesquisa exploratória, bibliográfica e algumas narrativas constituídas na pesquisa empírica com educandos da EJA em situação de rua.	Analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma possibilidade das pessoas em situação de rua exercerem o direito à educação, recuperando o protagonismo e autonomia a partir de suas narrativas.	Aponta a importância de uma educação de jovens e adultos que não fragmente os saberes e os sujeitos, mas que desenvolva nesses educandos a capacidade de reflexão e ação diante da violação de direitos, fomentando o processo formativo e a produção do conhecimento em/para a educação em direitos humanos. No processo da narrativa, a memória se faz presente, associando as vivências individuais e coletivas que também constituem esses sujeitos, trazendo à tona a memória do grupo social ao qual pertencem.
45	Teixeira; Lima (2020)	Ensino de Espanhol na Educação de Jovens e Adultos	Atividades realizadas por uma das autoras com turmas de EJA-EM. Foram relatadas algumas experiências pedagógicas de uma das autoras em uma escola particular da cidade do Rio de Janeiro, onde atuou como professora de espanhol na EJA-EM, de 2010 a 2017. As	Refletir sobre o ensino de espanhol em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio.	O ensino de espanhol nas turmas de EJA poderá ajudar a melhorar a inclusão social dos alunos, e isso se refletirá, inevitavelmente, no seu rendimento escolar de maneira global e na sua atuação na sociedade.

			experiências ocorreram em turmas com aproximadamente 30 estudantes cada, com faixa etária entre 18 e 65 anos (mas, em 2016, havia uma aluna de 73 anos recém-alfabetizada).		
46	Trentin (2022)	Práticas pedagógicas na EJA: o que a sala de aula revela?	A pesquisa teve como sujeitos uma professora e dois jovens matriculados em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) localizado em um município do Estado de Santa Catarina, sendo utilizada a entrevista semiestruturada e a observação participante.	Investigar como ocorre a prática pedagógica na EJA.	As práticas escolares, em especial na Educação de Jovens e Adultos, suscitam a ilusão de homogeneidade, a qual se fortalece cotidianamente por meio da uniformização do conhecimento, da produção solitária, da execução formal das tarefas e da ausência de colaboração.
47	Vieira; Silva (2019)	Os círculos de cultura como possibilidade pedagógica na perspectiva da emancipação: uma experiência no Proeja de uma escola pública de Salvador - BA, Brasil	Foram realizados círculos de cultura em uma turma de jovens e adultos do ensino médio no turno vespertino. A turma era composta por nove estudantes com idades compreendidas entre 21 e 45 anos, que frequentavam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA.	Tratar do círculo de cultura inserido na práxis pedagógica no Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA em uma escola pública de um quilombo urbano de Salvador, Bahia, Brasil.	Os círculos de cultura, considerados em sua dimensão pedagógica, para além de uma proposta metodológica, podem oportunizar a criação de uma contra-hegemonia que produza outras pedagogias e outros sujeitos.
48	Xavier; Dias; Freitas (2022)	Contribuições à compreensão dos saberes dos estudantes para a formação de professores da EJA: palavra falada, diálogo e escuta freireanos	Pesquisas acompanhadas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GPEJA), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, que contemplam professores como participantes.	Oportunizar o diálogo e a escuta dos estudantes da EJA e buscar identificar e compreender os saberes presentes em suas histórias de vida e como foram construídos ao longo de suas vivências.	Os resultados reiteram a ideia freireana de que esses sujeitos chegam à escola com saberes construídos em suas experiências, não sendo, portanto, caixas vazias ou sujeitos analfabetos. Reforça-se a atualidade do pensamento de Paulo Freire, sobretudo quanto ao diálogo para a construção de uma educação crítica, democrática e libertadora.
		Saberes Populares das	A pesquisa foi realizada em uma turma de EJA III, correspondente aos 6º e 7º	Avaliar práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem de	O emprego adequado de novas metodologias com base em

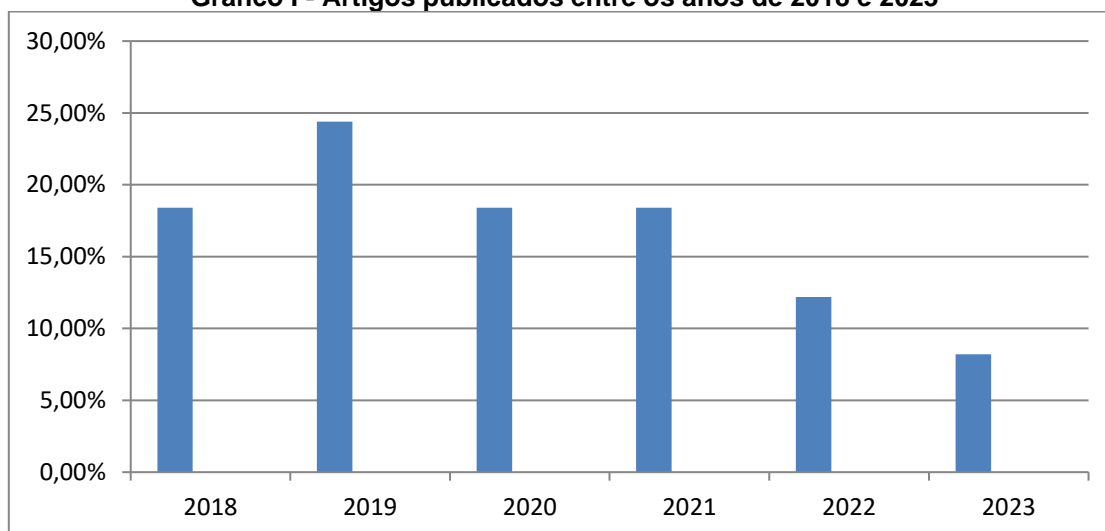


49	Xavier <i>et al.</i> (2019)	Plantas Medicinais e o Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos	anos do ensino fundamental. O número total de alunos matriculados corresponde a 20, contudo apenas 10 responderam ao instrumento de coleta de dados, o questionário, e participaram das atividades desenvolvidas no contexto da pesquisa. Após o período de observação em sala de aula, uma entrevista foi realizada com a única docente de EJA na escola pesquisada.	Ciências Biológicas através de saberes populares das plantas medicinais de discentes da Educação de Jovens e Adultos em uma escola urbana pública no município de Acarape, estado do Ceará, Brasil.	conhecimentos e vivências reais dos saberes populares dos alunos da Educação de Jovens e Adultos possibilita empoderamento identitário e ensino-aprendizagem significante-significado.
----	-----------------------------	---	---	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com o recorte temporal da pesquisa, foram encontrados 9 artigos publicados no ano de 2018, 12 artigos publicados em 2019, 9 artigos publicados no ano de 2020, 9 no ano de 2021, 6 no ano de 2022 e 4 artigos no ano de 2023. Até o momento, o menor número de artigos que atendem aos critérios pesquisados está concentrado no ano de 2023, provavelmente devido ao período da pesquisa, sendo o maior número referente ao ano de 2019.

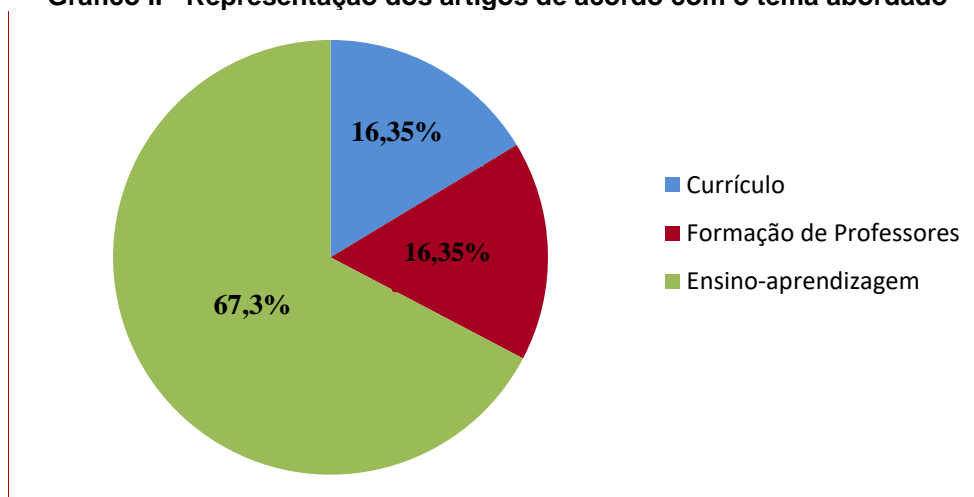
Gráfico I - Artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto ao assunto tratado nos estudos investigados, foram identificados três temas centrais, todos ligados à produção de conhecimento acerca da Educação de Jovens e Adultos: Currículo (8 artigos); Formação de Professores (8 artigos); e Ensino e aprendizagem na EJA (33 artigos), conforme representado no Gráfico II.

Gráfico II - Representação dos artigos de acordo com o tema abordado



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir dos resultados encontrados, percebe-se que os estudos voltados para o ensino e aprendizagem na EJA, de acordo com os critérios de elegibilidade adotados nesta pesquisa, representam mais que o dobro dos estudos direcionados aos demais temas sinalizados. Esses estudos abordam, de forma geral, aspectos relacionados às práticas pedagógicas na EJA com vistas à promoção da aprendizagem e da identidade desses sujeitos, respeitando os seus conhecimentos prévios, suas vivências e suas expectativas em relação à formação na Educação Básica. A maioria dos artigos analisados reitera a necessidade de dar voz aos jovens e adultos da EJA por meio da adoção de metodologias condizentes com suas peculiaridades e que venham a contribuir para a construção do conhecimento e sua aplicação no cotidiano.

Embora esse seja um resultado importante no que diz respeito aos caminhos a serem trilhados visando à efetivação da aprendizagem significativa na EJA, trazendo à tona reflexões necessárias e denotando uma preocupação dos pesquisadores acerca da efetivação do ensino de qualidade nesta modalidade de ensino, não se pode deixar de ressaltar que, tão importante quanto o ensino e aprendizado na EJA é a formação docente para atuar com este público-alvo, sendo a revisão do currículo da EJA igualmente pertinente.

3 Considerações Finais

A EJA é um lugar de direito que tem muito a oferecer. Um espaço rico de experiências exitosas e também sofridas, de resistências e de lutas. São estudantes que deixaram a sala de aula por diferentes motivos e que hoje buscam uma escola acolhedora, que respeite sua singularidade e que os considere como sujeitos com histórias e direitos. Sobre o estudante da EJA, Dantas, Maia e Paz (2016, p. 39) afirmam que é preciso “conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que, em algum momento, afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais”.

Esse cenário chama a atenção para que os educadores trabalhem o “nós”, potencializando a curiosidade dos estudantes, desenvolvendo a habilidade de ler a realidade e agir para transformá-la. O educador não deve ficar alheio ao contexto dos estudantes. Nesse viés, Aquino (2015, p. 135) considera que o educador deve “eleger problemas para serem trabalhados no cotidiano da escola, da vida e sentido às atividades”.

Em sintonia com a ideia de Aquino, Goergen (2010, p. 14-15) pontua que “a educação se encontra no limiar de uma nova era, de uma grande virada de uma educação focada na identidade – eu para uma educação fundamentada na identidade – nós”. Nessa mesma direção de Goergen (2010), Gadotti (2013) ressalta que o conhecimento não pode ser construído ignorando os saberes dos estudantes.

Quando a educação contribui para “dar voz” ao indivíduo, ela legitima seu papel na construção de uma sociedade mais igualitária, fazendo com que o indivíduo saia do lugar de coadjuvante e passe a ser, para além de protagonista, autor de sua história. Logo, o ensino para estudantes jovens e adultos tem por orientação seguir uma metodologia voltada para a realidade desses sujeitos, através de um estudo contextual do estudante, concretizando a investigação, problematizando os achados na investigação, refletindo sobre a ação e, conseqüentemente, sobre a libertação/ação transformadora.

Muitos educadores, embora tenham formação específica para atuar na Educação Básica, não sabem lidar com as especificidades dos estudantes da EJA, o que, por sua

vez, compromete a qualidade do ensino. Em contrapartida, o currículo desta modalidade de ensino também constitui um fator desfavorável à aprendizagem, haja vista que muitas vezes segue a proposta de estudantes do ensino regular e pouco considera os saberes já construídos pelos sujeitos jovens e adultos a partir de suas múltiplas relações (trabalho, cultura, família, sociedade, etc).

Referências

AQUINO, M. S. Formação dos professores no contexto das relações ambientais: contribuições de Paulo Freire. In: Valdo Barcelos; Tânia Regina Dantas. (Org.). **Políticas e Práticas na Educação de Jovens e Adultos**. 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, v. 1, p. 115-144, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 27 Jul 2023.

DANTAS, T. R.; MAIA, H. C. A.; PAZ, J. S. Quem é e o que faz o estudante da Educação de Jovens e Adultos? In: Antônio Amorim; Tânia Regina Dantas, Edite Maria da Silva de Faria. (Org.). **Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos**. 1 ed, Salvador: EDUFBA, v. 1, p. 115-144, 2016.

GADOTTI, Moacir. (2013) **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. In: Congresso de Educação Básica: qualidade na aprendizagem. Florianópolis. Anais..., Florianópolis: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2013. p. 1-18.

GOERGEN, P.(org). **Educação e Diálogo**. Maringá: Eduem, 2010. 274p. Textos de Pedro Goergen – Educação e Diálogo e Luiz Robert Gomes – Agir comunicativo, diálogo e educação.

SANTOS, Katiúscia da Silva; RIBEIRO, Silvar Ferreira “no prelo”. **Revisão Sistemática de Literatura**: do protocolo à matriz analítica em espiral.

SAUR-AMARAL, I. **Revisão Sistemática da Literatura**. BUBOK. Lisboa, 2012.

ⁱ **Juarez da Silva Paz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7575-5350>

Faculdade Brasileira do Recôncavo- FBBR

Doutor em Difusão do Conhecimento, Estágio de Doutorado Sanduíche na Universidade de Coimbra-Portugal. Mestre em EJA. Especialista no campo da Educação. Pedagogo, Professor da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) e da Prefeitura Municipal de Cruz das Almas-BA.

Contribuição de autoria: Escrita do Texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4252700315154137>.
E-mail: juarez.paz@hotmail.com

ⁱⁱ **Silvar Ferreira Ribeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7036-7519>
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Doutor em Difusão do Conhecimento, Estágio de Doutorado Sanduíche pela Open University - Reino Unido - Knowledge Media Institute (KMi-OU), Mestre em Engenharia de Produção. Graduado em Pedagogia. Professor do DCHT-UNEB e do Programa de Doutorado em Difusão do Conhecimento.
Contribuição de autoria: Orientação da Escrita do Texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130140163490918>.
E-mail: silvarferreira@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Sonia M. C. Haracemiv, Helga Porto Miranda e Marcia Soares de Alvarenga.

Como citar este artigo (ABNT):

PAZ, Juarez da Silva.; RIBEIRO, Silvar Ferreira. Revisão Sistemática de Literatura acerca da produção do conhecimento na EJA. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e13415, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13415>

Recebido em 28 de junho de 2024.

Aceito em 25 de julho de 2024.

Publicado em 17 de setembro de 2024.